

louie
louiz

nham? nham-nham-nham?
que ordem? necessariamente?
nham!

0.8

expediente? textos, diagrama e ação: este que vos escreve. os parcos textos - que sempre são meio roubados, as fotos com créditos sempre são dos creditados e as demais são minhas mesmo. se está lendo estas, mande um email para luiz.zine@pobox.com e se quiser, dá uma olhada em www.luizzine.com.br - os PDFs de todas as versões estão por lá. não são cororidos, mas já que a as primeiras esgotaram mesmo e até a 0.7 também... alguém quer umas da 0.5 e 0.6?

scratoblef!

grum grum grum!

editorial

zero otcho. quem diria, eu mais uma vez escrevendo o que achei que não mais escreveria. acho que até agora não me libertei deste lance de levar a sério demais o lance da inspiração no oasis, que quando começou disseram que seriam 3 discos e deu. e tão no duzentésimo quarto. com algumas coisas boas. uma grande

descascablível

média, poucos de nós conseguem ser tão relevantes, não é? será que esta é

uma maldição? de sermos avaliados pela média de nossos feitos? xiii, vou ter que ralar muito pra compensar tudo o que deixei de fazer até agora. são tantas as distrações, a ilusão de que temos tempo de sobra... mas pelo menos vos garanto que meus motivos não são os me\$mo\$, rururu. otcho? otcho é brabo... mas é interessante ver que este começa como muitos outros começaram: bem quando eu achava que não começaria mais. pois eis que mal termino o zero seven e o zero otcho brabo começa a sair sem ser convidado, e aos borbotões. seja bem vindo, seu oito, em gostoso tchocolate.

daniela nogueira



enquanto isto, na perspicazlândia...

- vamos brincar de mudar as sílabas tônicas das palavras? dúrex. dúplex. sapatô.

- não tem mais graça, já inventaram:
o nome é falar francês.

- ...

e fica pior quando ela insiste que dúplex é assim mesmo. ai.

e que a piada não tá boa. ai². temos uma über editora. e um editor déspota.

i want

Some things are

worth to
die for

to

make it

beautiful

tanx qotsa

to live

the future of rock? **thanks mr nanni**



singalong:

empampi

loly, my love

coloni
colonia

strikzamp

ampí
coloní

**academi
zafári**

academi

puf puf!

mais uma vez! empampi ...



montevideo é o canal. by mc ferla.

meu mundo

perfeito

- café da manhã em hotel seria servido até as 6 da tarde.
- bolacha recheada teria recheio quadruplo, e os sabores requeijão e doce-de-leite conaprole seriam padrão.
- falando nisso, requeijão seria comido sempre de colher, e das de sopa.
- nescau ia ser acompanhado de leite e não o contrário.
“deseja uma colher de leite ou duas com teu copo de nescau?”
- yakult teria também em tamanho litrão.
- seria possível plantar árvores de Guinness.
- cigarro seria sem cinza e sem fumaça, e com tele-entrega, não importando a hora ou o lugar.
- as moças lindas viveriam sem sutiã.



- e sem calcinha.
- "posso ver a tua bunda?" não seria uma pergunta "potencialmente" ofensiva.
- seguindo o mesmo conceito, "gostaria de ver teus peitos" seria amigável até.
- existiriam orgasmos de pílula ou de botão. teu dia tá mais ou menos? bzzzzt. ahhhhh, bem melhor. o chefe ligou as 7 e 1/2 da manhã? bzzzzt, bzzzzzt, bzzzzzzzzzzzt.
- tudo seria por demanda, na hora. vontade de ver aquele clipe do presidents of the usa agora. zupt. escutar aquela musica do violent femmes. zupt. ver aquele filme do jean paul belmondô com a jaqueline bisset **agora**. zupt. ganhar um beijo bem gostoso da minha ilustrissima. zupt. e já emendava num bzzzzzzzt. hmmm. bzzzzzzzt. vontade de comer churrasco bem quando tamos presos no trânsito. zupt. e dava pra dividir com os vizinhos. - colheres de dulce de leche conaprole saltariam de qualquer lugar, mesmo de dentro da carteira.

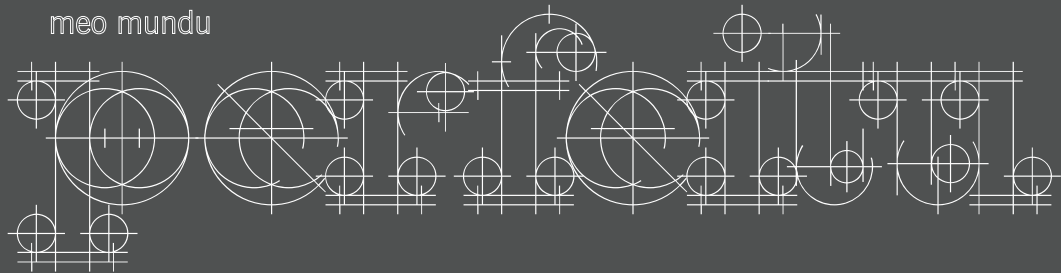


- **TUDO** que é bom **É** saudável e **NÃO** engorda.
- o cabelo estará sempre arrumado, mesmo ao acordar depois de dormir com ele molhado.
- finais de semana tem 3 dias.
- férias são de 3 meses.
- temos um input cable usb atrás da nuca para entrada de dados em alta velocidade. livro, manual de software, como lidar com gatos, com pessoas e comigo mesmo.
- teletransporte não ficaria restrito ao strak trek. paris em 5 minutos. e de volta em 12, só pra dar tempo de comer aquele crepe com o piccolo diavolo. e tão barato como o estacionamento de congonhas. (ironia pelo jeito ainda existe no mundo perfeito, hmn)
- dinheiro não seria problema, nem necessário, nunca.



- fome também. mas sede sim, só pra matar com guinness. nas árvores.

meo mundu



ou quazi. e o teu? luiz.zine@pobox.com e me conta.

mille grazie rachel. tem mais em
<http://www.trezepassos.blogspot.com/>

continuo

continuo com o mesmo endereço. continuo com o mesmo cep. continuo com o mesmo cpf. continuo no mesmo bairro. continuo na mesma esquina. continuo lendo três livros ao mesmo tempo. continuo encolhendo os ombros e fazendo caretas depois de bravos trovões.

continuo andando empinada. continuo com os cadarços frouxos. continuo falando mais palavrões do que minha educação permitiria. continuo cínica. continuo gastando mais do que minhas posses,

**bebendo mais do
que meus limites**

e fumando mais do que deveria.

continuo pregando peças em mim mesma e guardando os fantasmas nas gavetas e nos armários todos os dias antes de dormir (um trabalho interminável). continuo afagando cada bichano na rua e sorrindo para cada bebê que cruza o meu caminho. continuo sorrindo quando acordo e faz frio, quando posso usar botas e tirar o mofo dos casacos. continuo sendo a pessoa mais descabelada quando acordo. continuo maníaca por massagens nos pés e carinho nas costas. continuo me escondendo em lugares lotados de estranhos,

mas falando alto

para aparecer quando entre amigos.

continuo falando rápido. continuo tropeçando nas palavras
e gaguejando quando muito excitada. continuo sendo mais
sincera do que deveria (há muito me ensinaram que a
sinceridade é uma falha, para o bem ou para o mal).
continuo com vontade de

roer as unhas.

continuo lutando com a minha auto-estima.

e toda vez que acho que não vou agüentar:

continuo.

continuo cantarolando o tempo inteiro. continuo esfregando os pés na cama antes de dormir. continuo espirrando ao acordar e soluçando depois de comer pão a seco. continuo dizendo que não gosto das comidas muito antes de provar. continuo com o paladar de uma criança de seis anos. continuo a procurar

sinais.

continuo tomando

longos banhos.

continuo prestando mais atenção do que deveria nos outros. continuo amando os amigos. continuo sendo alvo de gente mesquinha e mal resolvida (comida?). continuo odiando as pessoas e preferindo os animais. continuo amiga da Luisa (é, depois de 14 anos esse ano!). continuo colocando a música no segundo lugar da minha vida - o primeiro lugar é dele. continuo me arrepiando e me dedicando a refrões e pedacinhos de várias canções.

tequila.

continuo me arrepiando com muitas coisas. continuo carregada pelo vento. continuo abrindo a casa - quando todos fecham - durante os temporais. continuo louca por

continuo rindo quando devo chorar e chorando quando devo rir. continuo com saudades da minha avó e dos gatos.

no mais, continuo igual para você continuar me encontrando. me salvando. continuo amando. continuo te amando. continuo te ouvindo sempre. continuo te admirando. continuo andando de mãos dadas. continuo sendo apenas a metade da sua metade. sua. feita sob medida. para sempre e sempre. até que você me peça para

mudar.

chega!

cansei!

de escutar as seguintes palavras, em quaisquer situações que possam imaginar:

denúncia

**inter
ferência**

parceria

projeto

proposta

patético

não, patético pode usar. e tou usando aqui porque me dei conta que só o ato de escrevê-las aqui propaga o uso das mesmas, que é exatamente o que eu tava querendo combater? patético indeed.

“sem pequenos truques,
sem grandes idéias.”

tanx, andrea putman,
tanx mr. paz

manu by douglas,
watercolor by me



perfavore juntem-se a mim na criação de uma nova seita, o glorioso...

metooísmo

a premissa básica é simples: vamos fazer o que os outros fazem. copiar, sem riscos, sem arroubos, sem mudanças. quanto mais gente já faz, melhor. há quanto mais tempo rola - e sem mudar - melhor. os dogmas podem ser aquelas matérias da vossê ésseá roubadas de revistas americanas. clichêlândia total. é impressionante o poder crescente deste movimento. alguém fez antes? copia. chama de benchmark, de referência, de melhoria de processo. melhoria contínua. biz talk, ô côsa que pode ser chata.

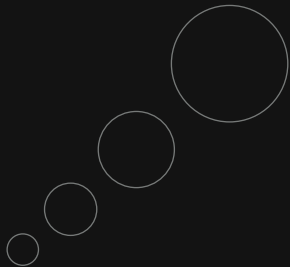



não precisa mais nada.

fico aqui...



deitado
no escuro





pensando

rindo até
constato que as ditas voltas da vida não foram poucas
e aposto que mais outras tantas vem por aí

ou não.

lembro do fellini e de como é de fato um milagre ainda estarmos vivos

tantas coisas já vi

de tantas outras me arrependo


mais do que saudades do que não vivi
e a contatação de que é ironico ter que ser grato a tudo que deu errado até agora
afinal, o que agora deu certo foi parte de tudo

mas haja ^{im} paciência

e haja sapo - em devida referência infame a propagandas de ainda mais tempos atrás
por estas e por outras tantas que as vezes não durmo

fico aqui pensando

e penso no que estás pensando ao ler estas



me conta? luiz.zine@pobox.com

daniela nogueira



“se ‘dizem’ isso e aquilo de mim,
é melhor perguntar o que querem dizer.
eu não sei...”

professor mahfuz! por aqui também?

rárará. e o pior é que era uma delícia.



e outro dia o João também vai perguntar:

mãe!

o que é guinness?

guinness é um

brinquedo do teu pai,

meu filho.

isto é

pra quando estiveres ressentido.

e isto pra quando te sentires rejeitado.

esta foi pra quando te estiveres te sentindo desajeitado.

e esta pro momento mais broxado.

esse foi praquele beijo atrapalhado.
e pro dia em que te sentiste enganado.
mas nada comparado a quando sabias que estavas enganando...

perpetuando

aquele mal-entendido:
tudo pronto pra de novo dar muito errado.

era quando te sentias incomodado por ter nada entendido.
e então sabias que tudo era para dar em nada.

mas

mesmo assim em frente e adiante seguias...

esperança,

vai ver era

a deusa enganadora.

vai ver era descaso,

era loucura, era desatino.

ou era saber que diferença alguma fazia.

e aí mesmo

nada

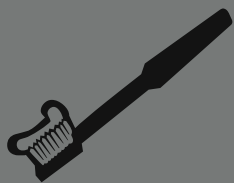
te impedia. nada.

? + ? = ?

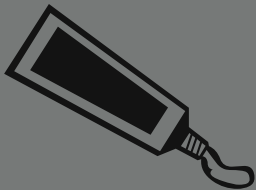
obrigado pela idéia, sista collas.
mesmo que tenhamos tido no mécafé.



claro.



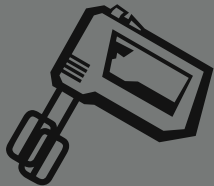
+



=



ãhã?



+



=



sem dúvida.



é o gelo. o gelo.

momento mandrake:

e tu?

o que fazes?

tudo.

mais um translumbrante oferecimento de DDA land:

- chato.

- ...

- ...

- ...

- ...

- porque?

- porque o que?

- eu sou chato.

**- quem te chamou
de chato?**

E

UAT

ÉPENSEI

E

MES

CREVERU

M

TEX

TOASSIM

M

ASA

CHEIQUE

I

ADA

RTRABAL

H

ODE

MAISCÊS

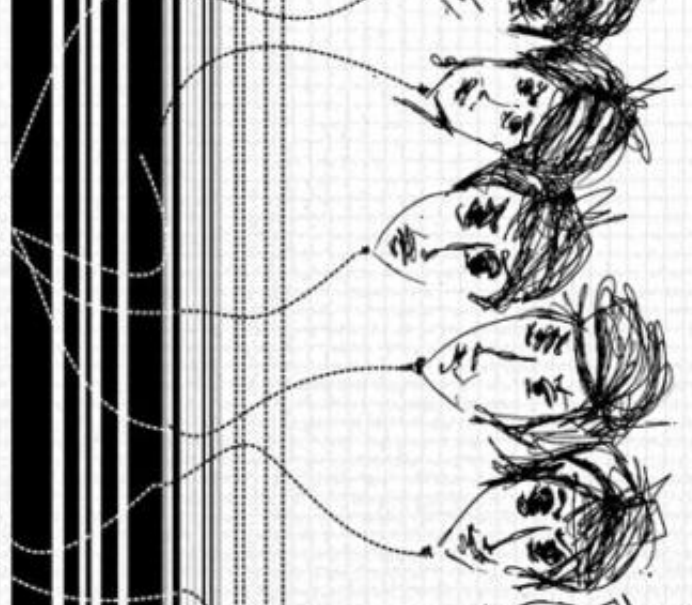
C

ONC

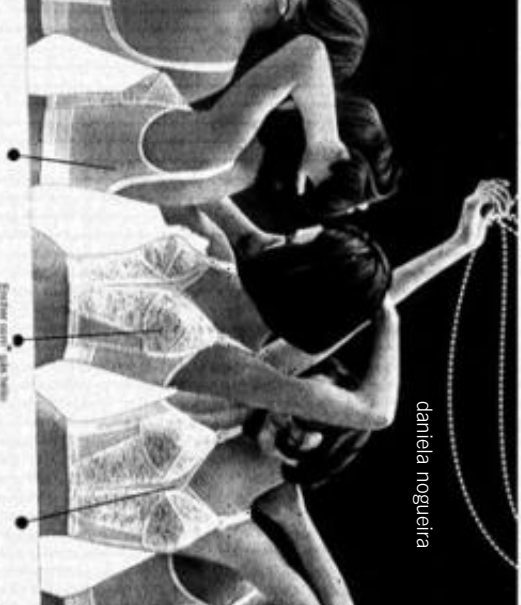
ORDAMNÉ



UFA, AINDA BEM.



daniela nogueira





acredite. go to chile.

shhhh...

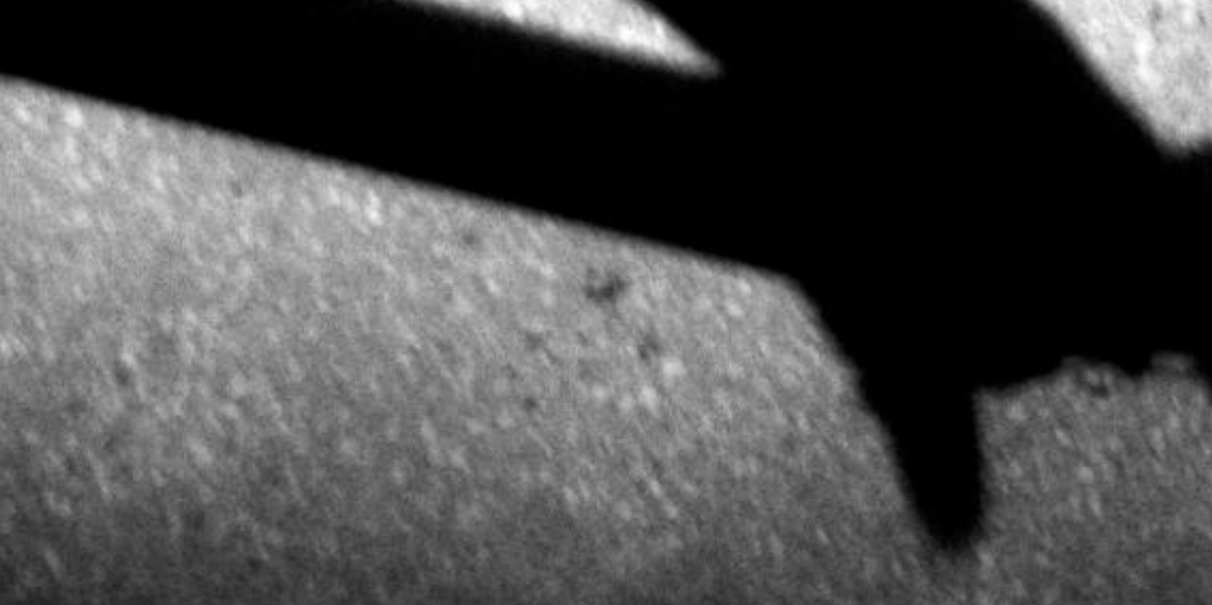
shadows:














um dia o João ainda vai perguntar:

mãe!

o que é Guinness?

Guinness é um

amigo, meu filho.



go to chile.
mas não esqueça de olhar pra cima.

**foi um bom
show ruim.**

aquele que era pra ser o último show da minha vida.

o fato é que

cansei.

25 anos de música ao vivo já deu. começou em "alto" estilo, genesis no gigantinho, eu era um guri aspirante a moleque, recém chegado na progressista capital do estado do riograndedosul. sem amigos, parentes que mal conhecia. meu primo que não era primo me levou. não entendi xicas, mas gostei. lááááá de longe, uma marca de tantos outros shows. outros tempos, outro mundo. poucas atrações ditas internacionais. no mesmo palco ví de cor do som ao legião urbana, passando por ramones, festivais de rock ou mesmo a farofagem do van halen e quiet riot. sem falar nos 5 dias de zumbido que o rick wakeman deixou de lembrança. hein? acho que serão 5 décadas. o gigantinho sozinho merece encher esta página. da péssima lembrança do vocalista do bolshoi (!!!) de abrigo flouxo e sem cuecas a flamboiolância do vocalista do erasure, chocando a surfistada que não sabia que ele era gay. aliás, gay é pouco. tão puto, que era macho pracarvalho, afinal enfrentar 15 mil de sainha e fio dental tem que ser muito macho.

**shows que
despertaram raiva
ou admiração.**

sempre achei que se alguma sensação brota, é lucro, seja ela qual for.

raiviva?

da naba do vocalista do information society e seus patins. dos caras de pau do sigue sigue sputinik. de ser empurrado, apertado, amassado, suado, cervejado. ah, as agruras do convívio social com as massas.

admiral

Uçãõ?

do cure. 2 dias inesquecíveis, um show hipnótico que começava com relax do the glove, item de cobiça de tantos por anos a fio e que até hoje quando escuto me dá arrepios. ah, do glorioso pete de freitas dando aula de bateria no genial show do echo and the bunnymen.

e do new order que tinha a cidade (mundo?) aos pés e deixou todos depois do show achando que era playback. sampler? no riogrande isto ainda não era tema conhecido. e eles não deram bis. vai ser macho - pra ignorar 15 mil pessoas berrando - e mal humorado assim lá na inglaterra. adorei. e o jesus and marychain sentado na 2a fila? até hoje guardo o set list, devidamente enquadrado.

tudo isto permeado pelos tantos shows locais, que iam desde replicantes, cascavelletes e julio reny e sua expresso oriente aos mulheres negras no espaço off no itaim. ou sepultura. **música, caras.** e ao vivo, pra ver se os caras sabiam fazer mesmo ou se era coisa de estúdio. que também é legal. mas é diferente, não tem o lance da catarse coletiva, o clichê do clichê. mãos ao alto, batendo cabeça. **yeah!** lembro do primeiro show do capital inicial, muito antes do dinho de hoje que só perde pro humberto gessinger nesta busca pela adolezentzia sem fim. abertura? uma banda recém formada, defalla. a biba meira parava entre uma musica e outra pois não aguentava tocar bateria por 2 músicas seguidas. o edu k, o carlo. o legião no ginásio na época do primeiro disco. show dos replicantes e julio reny em butiá, no interior do interior.

e os grandes shows de sumpaulo? big audio dinamite. p.i.l. . james brown. depois que abriu o dito mercado de um jeito que não dava nem pra imaginar, teve o grande show do man or astroman quando reencontrei meu amigão miranda, os 2 shows completamente diferentes do yo la tengo no glorioso sesc pompéia. o kraftwerk!!! escutei eles pela 1a vez em 78, lá em poa. man machine é o nome do disco. we are the robots ao vivo foi tão legal que não tinha palavras pra descrever. e continuo sem elas, então nem.

sempre curti os momentos mágicos, que são raros em grandes shows. teve o show do minimaus em sãoleo. com direito ao vocalista perder o microfone depois de rolar pelo micropalco e a themis achar e entregar pra ele. o guitarrista tinha esparadrupo na guitarra. deste dia, nasceu este zine, em história que já contei edições atrás. a culpa é deles. e do zine ruim que lemos no mesmo dia, dando vontade de fazer algo.

hmmmm.

ver música ao vivo é ler páginas e mais páginas da história não escrita do rock. momentos de glória não reconhecida, de vergonha, de constrangimento, de heróis, vilões e outros tantos que com sorte, continuarão eternamente anônimos.

momentos de vida.

teve a série de shows em boston. weezer, oasis, pj harvey, spiritualized, foo fighters, todos começando, tão sincero, tão bacana. vi a siouxie, o king crimson, a laurie anderson, wow. neste mesmo ano teve o seabadoh, que eu tanto queria ver e que tão ruim foi. grande lição: cuidado com as expectativas... o lou barlow simplesmente não foi. brigou com a namorada, ficou puto/deprimido/seilá e não foi. ver os caras entrando no palco, não reconhecendo o guitarrista (que não sabia as musicas!), gritos de "cadê o lou?". demorei alguns anos pra conseguir escutar a banda. e passei a gostar mais das musicas do jason, vai entender. vai ver, fiquei magoado e rancoroso, rurururu. eles devem ter perdido o sono com isto... e os gloriosos de

chicago:

■ super furry animals. black rebel motorcycle club.

claro

que isto comparado com os grandes críticos que a gente ta acostumado a ler é nicas. mas pro mortal que vos escreve, me acalentou o coração por anos a fio. pra quem viu shows lá de trás como roadie e curtiu a estrada com bandas ditas menores mas para mim importantes encerrar com sonic youth no rio é de fato tão nonsense que faz todo o sentido. o show foi ruim mesmo. mas terminou com expressway to your skull e me fez gostar e lembrar de anos atrás, quando ver e escutar aqueles então 4, hoje 6 que pelo jeito ainda se acham moleques ou não sabem se expressar de outra maneira que não tirando distorções de pedaços de madeira com cordas e captadores era tudo o que eu podia querer. agora que posso, não quero mais. lembro do show deles em sp, 5 anos atrás. depois de ver daydream nation virei as costas e me fui. não podia ficar melhor do que aquilo. não vou nem contar o nine inch nails porque mal vi, embora até quisesse. mas daí estragava a história que enfim tou contando aqui, né?

sacumé:

**tudo por uma
boa história.**

so this is the end, a menos que o radiohead apareça por perto. ou o jesus and marychain.

ou...

autoban, by master cferla



e quando eu achei que tinha entendido...

a vergonha perdi.
mas ganhei medos.

frrrrrrrr



descobri que não há o que entender...

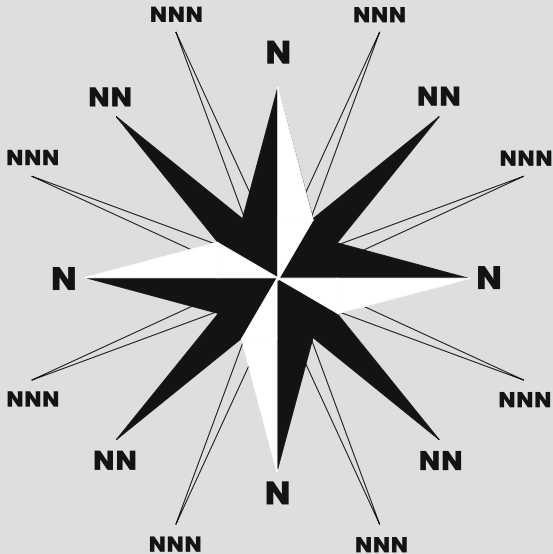
os meus medos
perdi.

se alguém encontrar,

pode ficar.

mais fácil?

grazie master veiga



professor zico farina

quando eu morri pela terceira vez

você veio me ver com aquele seu vestido branco com flores laranjas,
vermelhas e amarelas. gosto daquele vestido.

eu sempre fico imaginando que debaixo dele não existe nada além das tuas pernas nuas e uma calcinha de algodão.

estava morto
pela terceira vez
na minha vida.

na primeira vez eu não gostei muito. eu não tenho alma.

vendi.

e o pobre diabo que comprou trocou por uma cachaça braba, que nem dava para beber e descia queimando como o inferno.

quando a gente morre pela primeira vez fica aquele peso na consciência de ver o espírito se divertir em cima de pele e osso que vão apodrecendo.

e isso não é legal. mas a vida é assim. a gente já começa morrendo.
e sempre vai ter alguém dançando sobre o seu cadáver.

e acredite:

dá para ser feliz na morte. e naquela noite, essa que eu morri,
descobri que você estava bem. ou parecia bem. você dormia com
um sorriso nos lábios, desses que a gente emoldura no rosto quando
se tem sonhos bons.

e eu morto.

definitivamente morto no meu paletó de madeira.

e confesso, que mesmo morto, tinha um ar de empolgação. e eu estava curioso para ver quem eram as pessoas que iriam se despedir de mim. então eu abria bem pouquinho os olhos e espiava.

foi aí que eu vi você com aquele vestido branco com as flores e os outros de preto. mas o que eu mais gostei foi quando você chegou próximo do meu rosto gelado, aproximou a boca da minha orelha e falou baixinho:

pára de rir

que eles já estão desconfiando que você tá vivo.

“... e pensar que tem gente que ainda paga analista depois da invenção do plástico-bolha.”

mc ferla, no meio de uma tarde se sexta-feira chuvosa

mais da série placas de trânsito que ainda vamos ver

Incomodação

300 m

“I don't need
your summary acts.” tanx, pavement

Caixão não tem
gavetas

mortalha não
tem bolsos

plínio marcos.

escutei a frase a da boca da liana.
ainda bem que anotei. anotei, não.
ela anotou. e ficou tão bacana que
tá aqui.

184 razões porque

**odeio
domingos:**

1. o dia de ontem foi sábado, o que significa que já é domingo;
2. o vizinho do prédio da frente escuta trance das 10 da manhã as 10 da noite;
3. existem 129 programas esportivos na tv e destes, 128 são mesas-redonda, e TODOS discutem 272 vezes cada lance, menos o que eu quero ver.

na real, não odeio tanto assim os domingos. mas odeio as coisas aí acima. você também, né? escreve um pouco! tá achando que é fácil achar 184 razões?

4.
5.
6.
7.
8.

sejê vous trés biãn vindô a...

La Verité Cuisine

sofisticamos tudo nesta vida contemporânea. até o que achávamos que não dava pra sofisticar... pra começar, trocamos o substantivo. se era masculino, vira feminino. se era feminino, vira masculino. vitela? vitelo. polenta? polento. galeto? galeta. costela? costelo. não, melhor: costello. e não é o elvis, que quem come o costello (elvis) é a diana crawl. aliás, a foi ele quem a diana crau. cês entenderam, né? picanho. linguada. azeitonos... santha sophistication! nada pode ser simples, precisamos de toques refinados e complexos pra qualquer coisa, seja ela um pedaço de pão torrado com tomate em cima ou um arroz de puta. saudade do mocotó nervoso do naval...

pois sugiro que comecemos aqui um movimento!

é, eu sei: mais um. era só o que precisávamos, certo? slow food é bacana, mas dava pra simplificar tudo? sem chêfzisses mil, sem complexidades pro que pode ser simples. cozinha verdade. pra ser irônico, vamos em francês: la verité cuisine. tudo com o nome real, e sem firulas, que de balaca o mundo tá cheio...enquanto isto, uns receitas clássicas:

La Verité Cuisine

tijolinho / bolinho de arroz

bolo obtido ao amassar uma farta porção do referido cereal que estava a caminho da lata do lixo, um pouco antes de azedar, é claro. misture outros restos de outras refeições que foram apropriada e estrategicamente guardadas na geladeira a medida que foram sobrando, dê a forma de bolinhos e frite em óleo bem quente. sirva crocante, rico em colesterol, aproveite que mais cedo do que mais tarde vão te proibir de comer. mas que fica uma dí-lí-cia, fica. lá em casa, a rosa botava uma rodela de banana dentro, hmmm! *rodela de banana*, se preferir.

croqueto / croquete / concrète

e não são só as sobras do arroz que podem ser reaproveitados, em ato reciclatório alimentar. o que sobrou da carne que não foi sendo consumida, vira bolinho e frita-se. lugares excusos como churrascarias não deixam dúvidas da procedência dos recheios de seus pastéis e boletes. adicione farinha ou mesmo miolo de pão (velho, é claro), tempere bem pra esconder a velhice e frite. frite bem. quanto mais crocante, melhor!

prosciutto crudo / presunto cru / parma / patanegra

perna de porco retirada do falecido, então salgada, enrolada em pano e enterrada. depois exumada, limpa de forma a não lembrar muito a múmia que é e as vezes fatiada ou a peça inteira.

foie gràs / patê de fígado de ganso

órgão vital do ser patonício (ou seria gansonício?) cuja existência neste plano foi ser alimentado em profusão e forçosamente até falecer por meio nem tão gentilmente induzido. depois de devidamente depenado, foi eviscerado e por fim o referido fígado foi separado das demais, relativamente limpo e cozido com temperos, para depois ser embalado e vendido.

mande suas sugestões e receitas para luiz.zine@pobox.com.

La Verité Cuisine

mais da série placas de trânsito que ainda vamos ver

Irritação

40 m

por que tudo que é
de verdade morre
e o que é fantasia
não?

laura lemos bento, 5 anos.

quem responde?

mais da série placas de trânsito que ainda vamos ver

Emputecimento

47 cm

reincarnation freaks me out:

nhô sylvio, o pinheiro

i´m afraid to come back as myself.



pelo menos ela lê.

secco.

ando seco.

minhas mãos estão secas.

meus lábios estão secos.

meus pés estão secos.

devem estar fazendo companhia pro coração e cérebro.
tem sido uma vida seca.

dias e noites ressequidos, uma existência ressentida, a mais pura caatinga emocional.
sempre 340 graus à sombra, e nada além de um vento modorrento e nicas de umidade.

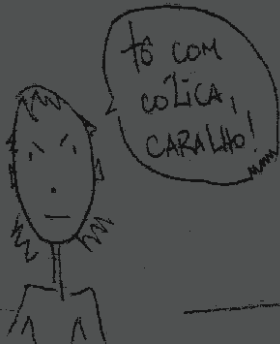
e olha que passo creme, protetor labial, mas tudo não passa de paliativo, de enrolação. no dia seguinte, tá lá a secura a me esperar, recorrente testemunha ocular. lembro de um amigo falando para outra amiga que ao passar creme, apenas pioramos o assunto, pois os poros ficam ainda mais preguiçosos.

ele recomendava álcool. sem piadinha, pliz, embora eu mesmo tenha vontade de las fazer-las. pois o álcool tópico vai meio que dar um choque.

como se passa álcool no coração? eu tenho tentado via oral, mas não parece surtir efeito, além de acabar com o meu fígado. afogar as mágoas? elas aprendem a nadar. segura?
me apossando de guimarães rosa,

quanta ousadia.





liana trapo! tem mais em www.trapo.agoravirtual.net

FODDA-SE

OLIVIER A

INGREDIENTES: 47,3% RAIVA, 131,8% DE DESPEITO, 7,32% DE INVEJA, 19% DE INDECÊNCIA, EMULSIFICANTES, AUSÊNCIA DE UMECTANTE INTRAUTERINO, ESPESSANTE DE BABA DE PAU, GOMA PRECOCE JATAÍ, ESTABILIZANTE MONO E ESTÉREO E CORANTE NATURAL DE VAITOMANOOHODOTEUURUCUM. **NÃO CONTÉM GLÚTEN.**

O ANCHIER.

“sou daqueles
que num incêndio
salvam o fogo.”

joão victor cavalcante,
tirada de um blog destes da vida,
que a estas alturas não lembro mais.



não é todo dia
que se tem
a vida inteira.

tanx cadão e pappon.

“não é porque algo é possível
**que se torna
obrigatório.”**

once more, tanx master mahfuz





9975 · 1040



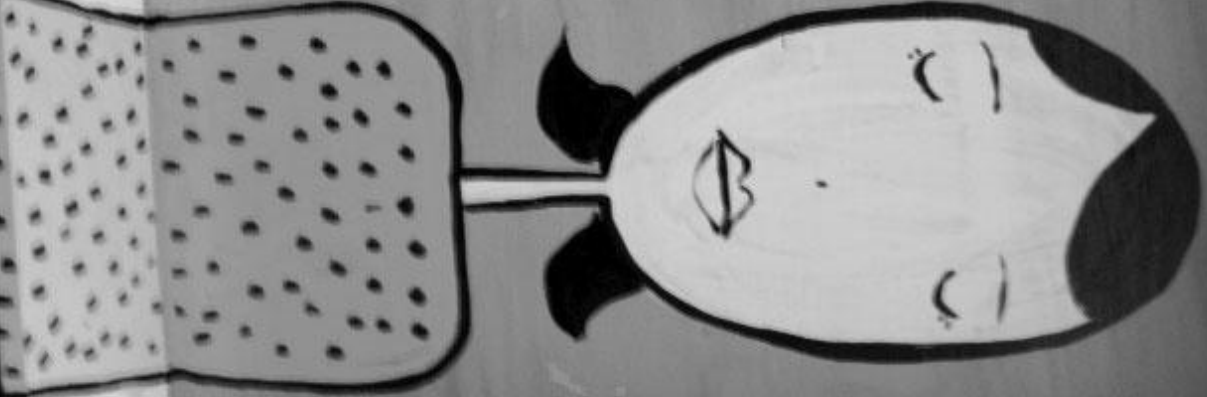


charles schulz, o cara do snoopy.
grazie seu nhô sylvio, o pinheiro

“i love
mankind. ■ it’s the people I can’t stand.”

tô falando pra ir pro chile.





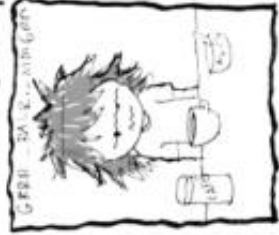
gloriosa liana trapo! tem mais em www.trapo.agoravirtual.net



RECALL

Luizzine Inc. informa a quem interessar possa:

aviso aos fiéis depositários de moi, modelo '67 que o mesmo deve ser devolvido por apresentar falha **potencial** no dispositivo dito pensante. talvez os progenitores consigam explicar a ausência do muro de contenção pros pensamentos. sim, sabemos que tal coisa já existe: chama se autocensura ou amor aos dentes. foi sem, foi mal, ô. ou acabou, sabe-se lá. favor retornar o quanto antes. pode expodir ou vazar ou ambos, o que for pior ou vier antes e depois, vai entender. aliás, nem tente. leva um pacote de kikos marinhos em troca.



sem palavras, carol.

“não passo de um
estenógrafo do
meu cérebro.”

ginsberg.

filho-da-puta safado.



and I wonder...

o amor é uma droga.

so ocupa
espaço.

denovo
tanx cadão e pappon.

mais do grande vini



pancho, panceta y papas



“life is
a
short message.”

zico farina. ...



ms k

**“knowledge
is almost
annoying.”**

karl pilkington. quem é? procura.

dívidas

zico farina

Você me deve uma canção.

Eu te devo explicação.

Você me deve um pulmão.

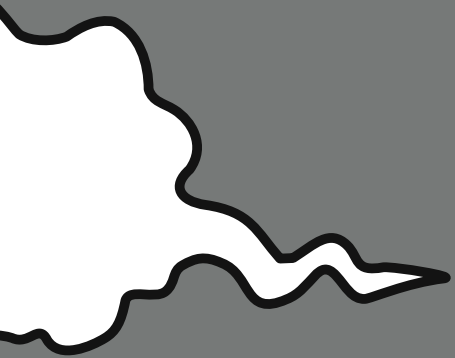
E eu te devo um coração.

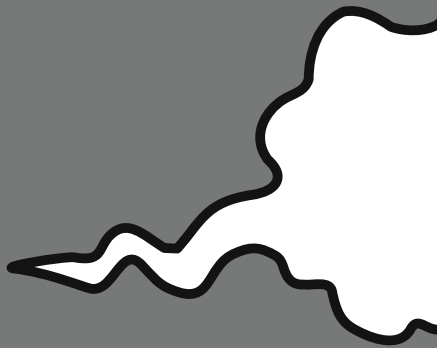
uruguay. con cigarrillos por la ventana. **tanx mc.**



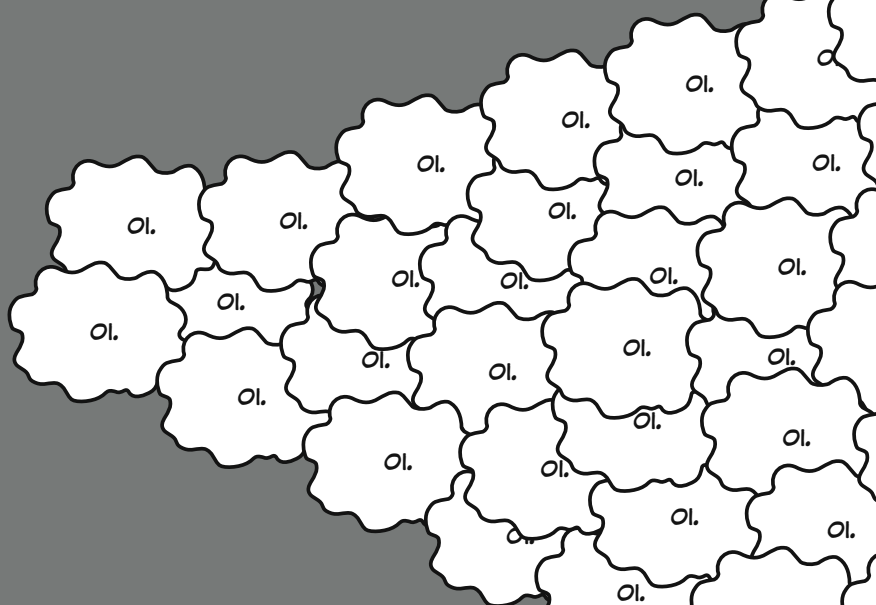
**SUPER
TEGO**













0%.

0.1

u.i.

e ela me olha.



quem me conhece,

fernanda mello

sabe.

não guardo

nada

para depois.

não economizo felicidade.
não economizo palavras.
não economizo vontades.
na verdade,

**nã~o me
economizo.**

Não espero o momento certo, não tenho o perfume lacrado, o vinho guardado, a lingerie na caixa, a surpresa pronta para a data especial.

toda hora

é agora.

quase impossível deixar pra mais tarde. pode ser um defeito devastador, **eu sei.**
mas não está em mim engolir desejos, usar camisola rasgada pra dormir sozinha,
passar lavanda barata para ir ao supermercado, dizer que não quando a vontade é
dizer

sim!

não está em mim fazer jogo, fazer tipo, esperar pra ver, ficar com gosto do beijo
não dado, deixar a página em branco com medo de confessar.

ah,

me poupe!

eu quero provar o inesperado,
improvisar meu mundo,
fazer festa sozinha,
me enfeitar e me embriagar.

de mim.

quero muito mais do que sou, quero tudo de nós dois, quero o agora e quero o depois. eu não gosto de rótulos, cansei de regras, estou entediada com tanta posologia na vida, acho

“modo de usar”

um tanto quanto limitado, considero uma pobreza de espírito essa moda de ‘achar’, ‘julgar’ e ‘estereotipar’.

eu quero mais é ser feliz hoje, quero me sentir bem agora....

dá licença?

uso perfume francês de dia, te amo à noite, te odeio sem motivo, tenho oito tatuagens, uma coleção de calcinhas, adoro havaianas, minha única droga é champagne e quero casar com você.


AGORA.

você é poesia. eu? luta... **eu não economizo o verbo amar.** depois de tantas juras e juro, não me dei por vencida: você é o melhor investimento para o meu coração (que vive na boca e acabou de sair do SERASA).

crédito aprovado?

publicado às 17:33:21

fala, coração! (48) tem mais em <http://www.fernandamello.weblogger.terra.com.br>



escreve pra luiz.zine@pobox.com
ou vai em www.luizzine.com.br